



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



GRUPO DELAS - UM LUGAR DE FALA PARA AS MULHERES

Melanie de Souza de Aguiar^a, Sandra Gioacomini^{*b}

*Sandra Giacomini,
endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -
CEP: 95020-472.

Palavras-chave:
Mulheres. Gênero. Feminismo.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O presente resumo refere-se a um relato da experiência do estágio curricular do Curso de Psicologia onde foi realizado um grupo online para mulheres, que tinha por objetivo discutir sobre a construção da feminilidade e as violências sofridas pelas mulheres. A realização do grupo se deu online devido a Covid-19. Primeiramente, as inscrições do grupo se deram através do GoogleDocs, totalizando um total de sete inscrições, sendo que seis mulheres participaram dos encontros. A plataforma utilizada para realização dos encontros foi o GoogleMeet e foram realizados cinco encontros, sendo que eles ocorria uma vez por semana, com duração de 2 horas. É notável que a sociedade imponha uma única forma de ser homem ou ser mulher e quem não se encaixa nesses padrões estipulados é descartado. Desse modo, atribui-se características a homens e mulheres como se fossem características biológicas dos sujeitos, porém, essas características são construções sociais de gênero de cada cultura. Mas quando os sujeitos são ensinados desde pequenos a como se comportar, essas atribuições vão ficando naturalizadas nos indivíduos e essas características atribuídas aos homens podem gerar vários tipos de violência de gênero (Giacomini, 2011; Oliveira, 2016). Sendo assim, trata-se então de investir em uma intervenção grupal que se propõe a discutir, com mulheres contemporâneas, esses padrões de naturalização do feminino, distanciando-nos de essencialismos e produzindo uma sociedade mais igualitária, menos discriminatória, menos violenta. **MATERIAL E MÉTODOS:** O método utilizado para a realização do grupo foi à técnica de grupos operativos, desenvolvida pelo autor Enrique Pichon-Riviére, que nasceu na França e se criou na Argentina. Ele era formado em psiquiatria e incorporou os conceitos da psiquiatria com a psicanálise. Pichon desenvolveu essa técnica baseado na experiência no hospital de Las Mercedes em que trabalhava. Na época as enfermeiras do hospital estavam em greve, isso comprometeu os pacientes com morbidades psicológicas e psiquiátricas, desse modo, Pichon sugeriu que os pacientes “menos comprometidos”

auxiliassem os “mais comprometidos”. Essa experiência proporcionou uma identificação entre os pacientes e os cuidadores, além de estabelecer uma troca de papéis e parceria entre o grupo (Bastos, 2010). Para o autor a aprendizagem é centrada nos processos grupais, ou seja, por meio dos grupos os indivíduos conseguem elaborar novos conhecimentos e questionamentos sobre si mesmo e os outros. Além disso, para ele na aprendizagem deve ocorrer comunicação e interação com os outros, pois aprendemos a partir das relações com as outras pessoas (Bastos, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Durante os encontros percebeu-se que as mulheres já tinham uma noção básica sobre os temas o que enriqueceu os encontros, trouxeram suas vivências que incluíam situações de violência. Como o assédio e o relacionamento abusivo, onde todas as participantes relataram terem passado por pelo menos uma dessas duas violências em suas vidas. Outra questão muito presente durante os encontros foi à questão de como é ser homem e ser mulher, onde discutimos as possibilidades de ser mulher e foi questionado o porquê as mulheres devem agir de determinada forma, usar certa roupa e brincar com certos brinquedos. Desse modo, quando nos referimos aos papéis sociais de gênero impostos pela sociedade, estamos falando sobre o que a sociedade diz que é ser homem e ser mulher, porém, essas características que a coletividade determina a homens e mulheres não é algo biológico do sujeito e sim uma construção social de gênero (Narvaz & Koller, 2006). A objetificação da mulher e o respeito dos homens somente por outros homens foram assuntos bastante abordados, pois, algumas participantes relataram alguns assédios que sofreram e que esses assédios só pararam de acontecer quando elas falavam que tinham namorado ou algo parecido. Por fim, outra pauta discutida foi a hipersexualização da mulher negra, onde uma das participantes relatou que as mulheres que ficavam nuas e se diziam feministas não há representava, devido justamente a essa luta das mulheres negras contra a sexualização dos seus corpos.

CONCLUSÃO: Conclui-se que durante os encontros foi possível ter uma troca rica de experiências entre as mulheres e que é necessário e urgente que as mulheres tenham um espaço de fala como esse para discutir e compartilhar suas vivências. Inclusive, considerasse de extrema importância que outras mulheres em situação de vulnerabilidade social e que não tenham tanto conhecimento sobre esses temas, possam ter acesso e participar de grupos como esses.

REFERÊNCIAS

BASTOS, A. B. B. I. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. **Psicólogo Informação**, v.14, p. 161-169, 2010.

GIACOMINI, S. A. **Processos de produção de masculinidades e feminilidades juvenis: articulações com violências de gênero**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

NARVAZ M. G., & KOLLER S. H. Metodologias feministas e estudos de gênero: articulando pesquisa, clínica e política. **Psicologia em estudo**, v.11, n.3, p. 647-654, 2006.

OLIVEIRA, L. G. **Gênero e sexualidade na perspectiva da diversidade sexual**. Curitiba: UFPR, 2016. Programa de desenvolvimento educacional, Universidade Federal do Paraná, 2016.